

## 09

### O PREÇO DA SUA CHÁVENA DE CHÁ: VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NAS PLANTAÇÕES DE CHÁ DA ÍNDIA

Sue Longley<sup>1</sup>

Cultivado principalmente em regiões tropicais e subtropicais, o chá é comercializado em todo o mundo desde o século XVI – e é, atualmente, a bebida mais consumida depois da água. A China é o maior consumidor mundial, com 1614 toneladas por ano, e a Índia, a Turquia, o Paquistão, a Rússia e o Reino Unido estão entre os principais consumidores.<sup>2</sup> Mas sabe quem está por detrás da sua chávena de chá?<sup>3</sup>

Depois da China, a Índia é o segundo maior produtor mundial de chá. A indústria do chá indiana emprega 1,2 milhões de pessoas, das quais 70% são mulheres, sendo o segundo maior empregador do país na economia formal. Bengala Ocidental e Assam geram 70% da produção. A história das plantações de chá indianas remonta ao final do século XIX, quando milhares de camponesas e camponeses sem terra, que viviam em comunidades indígenas assoladas pela pobreza, foram recrutados por fazendeiros coloniais para trabalhar nos chamados “jardins” do chá, frequentemente situados em locais muito isolados. A mobilidade dessas mulheres e homens trabalhadores era muito limitada, e a relação entre os fazendeiros e os trabalhadores era de senhores e servos, em vez de empregadores e empregados. Não havia leis para regular os horários de trabalho nas plantações nem as condições de trabalho e de vida.<sup>4</sup> Sem qualquer meio de subsistência alternativo, essas pessoas viveram vinculadas às plantações ao longo de gerações.

Pouco mudou desde então. Ao decretar a Lei do Trabalho em Plantações (LTP), em 1951, a Índia formalizou efetivamente este sistema de dependência extrema, ao invés de responder às causas estruturais dos problemas sofridos pelos trabalhadores e trabalhadoras das plantações de chá. Ao longo dos anos, os meios de comunicação têm destacado repetidamente as más condições de trabalho e de vida nas plantações de chá da Índia, mas a situação dos trabalhadores e trabalhadoras do chá continua a caracterizar-se por salários de miséria, discriminação de género e falta de acesso às mais básicas condições de vida.<sup>5</sup> Como tal, é negado a estas pessoas o direito humano à alimentação e à nutrição adequada e outros direitos humanos relacionados.<sup>6</sup>

Para investigar a situação dos direitos humanos das trabalhadoras e trabalhadores do chá, a Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição<sup>7</sup> realizou a sua primeira Missão de Averiguação na Índia, no final de 2015. Várias das suas organizações-membros – a União Internacional de Trabalhadores da Alimentação (IUF, na sigla em inglês), a FIAN Internacional, a Campanha pelo Direito à Alimentação na Índia e a Rede de Ação Internacional para a Alimentação de Bebés (IBFAN) – visitaram

- 1 Sue Longley é a Responsável Internacional por Agricultura e Plantações da União Internacional de Trabalhadores da Alimentação (IUF). Ela representa a IUF no Comité de Coordenação da Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição (GNRTFN), juntamente com Svetlana Boincean. Ambas participaram na Missão de Averiguação à Índia em 2015. A IUF é a federação sindical mundial que representa os homens e mulheres trabalhadores de toda a cadeia alimentar. Conta com 420 sindicatos afiliados em 126 países e é membro-fundador da GNRTFN. Para mais informações, veja: [www.iuf.org](http://www.iuf.org). Agradecimentos especiais a Yifang Tang e Denisse Córdova (FIAN Internacional) e Biraj Patnaik (Gabinete dos Comissários do Supremo Tribunal da Índia) pelo seu apoio na revisão deste artigo. Este artigo foi escrito originalmente em inglês.
- 2 FAO. *World Tea Production and Trade Current and Future Development*. Roma: FAO, 2015. p. 6. Disponível em: [www.fao.org/3/a-i4480e.pdf](http://www.fao.org/3/a-i4480e.pdf).
- 3 Este artigo baseia-se em: FIAN Internacional; The International Union of Food, Agricultural, Hotel, Restaurant, Catering, Tobacco and Allied Workers' Associations (IUF); Right to Food Campaign in India e Paschim Banga Khet Majoor Samity (PBKMS). *A Life without Dignity—The Price of Your Cup of Tea*. Junho de 2016. Disponível em: [www.fian.org/fileadmin/media/publications\\_2016/FFMReport\\_June\\_2016.pdf](http://www.fian.org/fileadmin/media/publications_2016/FFMReport_June_2016.pdf).
- 4 Bhowmik, Sharit. *Class Formation in the Plantation System*. Nova Deli: People's Publishing House, 1981.

17 plantações em Bengala Ocidental e Assam e entrevistaram 300 trabalhadoras e trabalhadores, juntamente com representantes da Paschim Banga Khet Majoor Samity (PBKMS) e da Rede de Ação contra os Pesticidas (PAN).

O relatório final da Missão,<sup>5</sup> publicado no Dia Internacional do Trabalhador em 2016, revela uma realidade chocante. Em todas as plantações de chá visitadas foram identificadas violações generalizadas ao direito humano à alimentação e à nutrição e a direitos humanos relacionados. Estas violações estão diretamente ligadas às más condições de trabalho, aos salários de miséria e à falta de acesso a condições básicas de alojamento, eletricidade, água e saneamento, bem como a cuidados de saúde e creches – tudo isto agravado pela discriminação generalizada de género e pela insegurança em relação à titularidade da terra, contrariando as disposições da LTP. A situação em Bengala Ocidental era particularmente preocupante: numa plantação abandonada pelos proprietários, os trabalhadores ficaram sem salário ou alimentação, e ocorreram mortes por inanição.

Ao visitar as casas dos trabalhadores e trabalhadoras, os membros da missão ficaram impressionados ao notar o quanto os alojamentos pareciam ser provisórios – mesmo quando as famílias viviam ali ao longo de gerações. As casas eram construções básicas de barro e madeira, com telhados de lata ou palha. Nos seus quartos escuros e pequenos havia poucos pertences: uma panela, um saco de arroz, um pouco de farinha, um varal com algumas roupas penduradas e colchões finos dobrados cuidadosamente a um canto. A Missão concluiu que a insegurança sobre a posse das residências aumentava a vulnerabilidade dos seus habitantes. Na realidade, a terra onde as casas são construídas é controlada pelos patrões, o que faz com que as pessoas continuem a trabalhar em condições terríveis para poderem assegurar uma casa para a sua família.

Tendo em conta esta situação terrível, a Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição apela ao Governo da Índia que:

- tome medidas imediatas para garantir todos os direitos humanos das trabalhadoras e trabalhadores do chá, especialmente o direito à alimentação e à nutrição, ao alojamento, à água e à educação;
- dê atenção urgente às plantações de chá abandonadas, assegurando o apoio imediato às pessoas em risco de inanição;
- tome medidas imediatas para garantir os direitos humanos de todas as mulheres;
- se certifique de que todas as decisões ligadas ao futuro das plantações de chá, incluindo quaisquer alternativas estruturais à situação atual, sejam tomadas com o envolvimento e a participação dos trabalhadores e trabalhadoras do chá afetados.

No entanto, é importante observar que nem todos os homens e mulheres trabalhadores do chá são vítimas passivas da sua situação: muitos organizam-se e lutam pelos seus direitos. Por exemplo, com o apoio da IUF, as mulheres trabalhadoras da indústria do chá de Bengala Ocidental conseguiram reivindicar os seus direitos depois de três anos de luta. Em 2012, as trabalhadoras entraram em greve em defesa de uma colega a quem foi negado tratamento médico quando estava grávida de sete meses e meio. A empresa trancou as trabalhadoras do lado de fora da fazenda, tentando usar o risco de morrerem de inanição para as forçar a voltar ao trabalho. No entanto, as mulheres

5 Para mais informações, veja: Justin Rowlett e Jane Deith. "The bitter story behind the UK's national drink." *BBC News*, 8 de setembro de 2015. Disponível em: [www.bbc.com/news/world-asia-india-34173532](http://www.bbc.com/news/world-asia-india-34173532). Veja também: "India's tea firms urged to act on slave trafficking after girls freed." *The Guardian*, 1 de março de 2014. Disponível em: [www.theguardian.com/world/2014/mar/01/india-tea-firms-urged-tackle-slave-traffic-plantations](http://www.theguardian.com/world/2014/mar/01/india-tea-firms-urged-tackle-slave-traffic-plantations).

6 Para mais informações sobre as plantações de chá, veja: Roman Herre et al., *Harvesting Hunger—Plantation workers and the right to food*. Aachen: MISEREOR, 2014. Disponível em: [www.iuf.org/w/sites/default/files/2014%20Harvesting%20Hunger.pdf](http://www.iuf.org/w/sites/default/files/2014%20Harvesting%20Hunger.pdf). Veja também: Columbia Law School Human Rights Institute. "The more things change ..." *The World Bank, Tata and Enduring Abuses on India's Tea Plantations*. Columbia Law School, 2014. Disponível em: [web.law.columbia.edu/sites/default/files/microsites/human-rights-institute/files/tea\\_report\\_final\\_draft-smallpdf.pdf](http://web.law.columbia.edu/sites/default/files/microsites/human-rights-institute/files/tea_report_final_draft-smallpdf.pdf).

7 A Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição, lançada em 2013, envolve atualmente mais de 30 organizações da sociedade civil e movimentos sociais que trabalham para a realização do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas. A Rede abre um espaço de diálogo e mobilização dos seus membros para responsabilizar os estados em sua obrigação de realizar o direito à alimentação e à nutrição. A Rede apoia as lutas dos movimentos sociais e grupos que, erguendo-se contra as violações desses direitos, podem sofrer repressão, violência e criminalização. Além disso, a rede trabalha para acabar com a impunidade das violações de direitos humanos toleradas pelos Estados e dos abusos aos direitos humanos por agentes não estatais. Para mais informações, veja: [www.righttofoodandnutrition.org](http://www.righttofoodandnutrition.org).

8 *Supra* nota 3.

mantiveram a luta e, com isso, conquistaram melhores direitos de maternidade, creches e transporte escolar.<sup>9</sup> As trabalhadoras estão agora a formar um sindicato democrático que pode negociar em seu nome.<sup>10</sup> Outro exemplo, em Kerala, ilustra a organização das trabalhadoras do chá para lutar por um aumento salarial e pôr em causa o seu sindicato dominado por homens.<sup>11</sup>

As violações persistentes aos direitos humanos nas plantações de chá indianas são um preço elevado a pagar por uma chávena de chá. Porém, a luta pela conquista progressiva do direito à alimentação e à nutrição é fortalecida quando os próprios trabalhadores e trabalhadoras do chá clamam por mudanças e exigem os seus direitos. A Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição continuará a apoiar a sua luta.

9 IUF. "Union wins new gains for Tata/Tetley West Bengal Tea Workers." 13 de maio de 2012. Disponível em: [cms.iuf.org/?q=node/1675](https://cms.iuf.org/?q=node/1675).

10 Para mais informações sobre a *Charter of Demands* das trabalhadoras, veja: *Supra* nota 3. Anexo 5.

11 Jayaseelan, Raj. "The women strike back: the protest of Pembillai Orumai tea workers." *Open Democracy*, 4 de fevereiro de 2016. Disponível em: [www.opendemocracy.net/beyondslavery/jayaseelan-raj/women-strike-back-protest-of-pembillai-orumai-tea-workers](http://www.opendemocracy.net/beyondslavery/jayaseelan-raj/women-strike-back-protest-of-pembillai-orumai-tea-workers).